

HSP reforça segurança contra incêndios

Equipe de 250 participantes na Brigada de Incêndio, hidrantes em todos os andares, cabines de eletricidade autônomas e independentes nos dois edifícios e cerca de 2 mil extintores em pontos estratégicos. Estes são alguns dos recursos disponíveis no Hospital São Paulo para combater rapidamente um hipotético incêndio, salvando vidas e preservando as instalações. Ações que vêm sendo implantadas há muitos anos e que são permanentemente aperfeiçoadas.

A maior dificuldade para adequar plenamente os hospitais mais tradicionais da cidade às normas modernas de segurança está na defasagem entre a data de construção dos edifícios – todos com 50 a 70 anos – e a da concepção dos textos legais e técnicos mais recentes, por vezes impondo adaptações que se mostram inviáveis, seja por razões estruturais, financeiras ou porque implicariam na desativação temporária do edifício, o que é impensável em um hospital de grande porte.

No HSP, a situação era de fato séria até a construção do edifício Anexo (ala C), no final dos anos 90. A ideia de interligar em um só corredor o prédio original de 1936 (alas A e B) e a nova torre serviu para dotar

todo o complexo de recursos de segurança fundamentais, como portas corta-fogo e rotas de fuga.

Apesar de tornarem o conjunto bem mais seguro, essas medidas não eram suficientes para garantir a tranquilidade de profissionais e usuários do hospital. Assim, a atual diretoria, com base nas recomendações do Serviço de Segurança e Medicina do Trabalho (Sesmt), implantou novidades como a contratação de um bombeiro civil, investiu na compra de mais extintores e na troca dos cabos e de toda a prumada elétrica central.

A manutenção preventiva também tem sido reforçada. O Departamento de Engenharia realiza vistorias regularmente e mantém profissionais em plantão 24 horas, para solucionar problemas de hidráulica e elétrica em qualquer dia da semana. As linhas dos principais gases oxidantes, como O₂ e N₂O, sofreram adequações e foram adquiridos novos geradores – são quatro, no total – para assegurar que, em caso de incêndio, a falta de iluminação e o desligamento de elevadores e equipamentos médicos não tragam pânico ou coloquem em risco a vida dos pacientes.

250 brigadistas

Mais do que instrumentos e equipamentos de segurança, uma equipe bem treinada é fundamental para enfrentar situações críticas. O médico Antonio Carlos Zechinatti, responsável pelo Sesmt, destaca a realização de vários treinamentos anuais para a Brigada de Incêndio, aumentando para 250 o número atual de “brigadistas” – incluindo membros da CIPA e todos os vigias – como uma das providências mais eficazes no combate a um primeiro foco de incêndio. “Queremos, agora, intensificar o treinamento em setores como o Centro Cirúrgico e a UTI, que concentram grande número de pacientes sem condições de se deslocarem sozinhos”.

O superintendente do HSP, José Roberto Ferraro, esclarece que a preocupação com o tema antecede em muito o acidente no Hospital das Clínicas. Em setembro passado, o HSP contratou uma empresa de consultoria para levantar todas as medidas e reformas necessárias para adequar o complexo às normas do Corpo de Bombeiros.

Zechinatti informa, ainda, que solicitou ao grupo dos Bombeiros de Vila Mariana visitas técnicas para que um Plano de Abandono detalhado seja elaborado em conjunto com a instituição. A medida concreta mais recente é a instalação de placas de comunicação visual, sinalizando as rotas de fuga mais indicadas em cada ponto do hospital. “Vamos buscar recursos para implementar as mudanças sugeridas pela empresa de consultoria. As reformas já vêm sendo feitas gradativamente, como parte do Programa de Modernização do Hospital São Paulo”, afirma Ferraro.



Zechinatti, coordenador do Sesmt: equipamentos novos e equipe treinada.

unifesp

Leia +

Página 3

Nobel de Medicina na Unifesp

Página 4

São José tem “casa” nova

Página 6

Saúde e qualidade de vida no trabalho

Conquistas e visita ilustre



Nesta edição, apresentamos à comunidade diversas ações em desenvolvimento para enfrentar desafios ou acelerar a concretização de algumas de nossas prioridades. Incremento do acervo em nossas bibliotecas, melhoria constante das instalações físicas dos campi, preocupação com a saúde e a segurança de alunos e servidores, entre outros temas, mereceram notas ou reportagens.

Também festejamos a visita à Unifesp do mais recente agraciado com o Prêmio Nobel de Medicina, que acontecerá em março, durante o I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica, evento promovido por nossa instituição e marcado para o campus São Paulo.

Exibiremos, como sempre, nas páginas que seguem, exemplos da excelência de nossa produção científica e, com indistigável orgulho, reservamos um espaço especial para falar sobre a tradição e qualidade reverenciada de nossa Residência Médica, uma das melhores e mais disputadas do país.

Ulysses Fagundes Neto

jornal
unifesp



EXPEDIENTE

Universidade Federal de São Paulo
Ministério da Educação
Reitor: Ulysses Fagundes Neto
Vice-reitor: Sérgio Tufik
Pró-reitor de Administração: Sérgio Antonio Draibe
Pró-reitor de Graduação: Luiz Eugênio Araújo Mello
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: Helena Nader
Pró-reitor de Extensão: Walter Manna Albertoni

Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina
Presidente: Ulysses Fagundes Neto
Vice-presidente: Sérgio Tufik

Jornal Unifesp
Nº19 – Ano 4 – fevereiro/2008
Publicação do Complexo Unifesp/SPDM

Departamento de Comunicação e Marketing Institucional
Diretora: Regina Stella

Responsabilidade editorial
Ricardo Viveiros & Associados

Editor: Luiz Carlos Lopes (MTb 16.091)

Reportagem: Ada Caperuto, Adriana Lanzi, Ana Cristina Cocolo, Cristina Pupo, Lara Schulze, Michel Carvalho, Renata Toledo Piza, Rodolfo Blancato, Suzana Ribeiro e Soraia Nigro.

Fotografia: Stela Murgel

Arte e diagramação: Conceito Comunicação e Design
Direção de arte: Sergio Merli
Assistente de arte: Andreia Gualberto Takacs

Impressão: Vox Gráfica e Editora

Tiragem: 7 mil exemplares

Periodicidade: mensal

Fale com a gente
Redação, Publicidade e Administração
Rua Botucatu, 740 – Vila Clementino CEP 04023-062, São Paulo (SP)
Tel. (011) 5085.0279 / 5539.4746 / 5571.4359 / 5579.1328
e-mail: todos.jpata@midia.epm.br
www.unifesp.br/comunicacao/sp

CebriD Diadema investe na divulgação científica

O Núcleo Comunitário do Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CebriD) foi inaugurado em 7 de dezembro de 2006, com o propósito de interagir diretamente com a população de Diadema, levando o conhecimento acadêmico para além dos muros da Universidade.

Para o professor Elisaldo Carlini, diretor do CebriD, os programas intramuros são importantes, mas as atividades externas não podem ser esquecidas. “É preciso ter contato com a população, para entender suas necessidades”. O docente do Departamento de Psicobiologia acredita que, por meio da pesquisa, o Brasil possa dar um salto de qualidade, com menos pobreza e desajustes sociais, pois o avanço científico pode tirar o país da estagnação em que se encontra.

Com a participação ativa de estudantes, adolescentes e de moradores, o Núcleo tem disponível para consulta centenas de livros sobre plantas medicinais e drogas psicotrópicas, além de um acervo de publicações científicas desenvolvidas por pesquisadores brasileiros.

O CebriD Diadema ainda não tem uma fonte específica de financiamento. Mesmo assim, oferece também à comunidade acesso ao banco de dados para pesquisas, promove palestras, cursos de reciclagem em farmacovigilância e atividades de campo, como o projeto “plantas da vovó” – que busca resgatar o uso popular de chás com ação terapêutica – e informações sobre reações adversas a fitoterápicos, entre outros.

Patentes

Investir no estudo de plantas medicinais é uma das prioridades do Centro, com base na riqueza da flora brasileira. “Esta seria uma maneira de quebrar patentes

estrangeiras ou de criar mais patentes brasileiras, desenvolvendo uma indústria que é muito rica, muito poderosa. Fazemos muito pouco, em comparação a outros países”, explica Carlini.

O CebriD conta com profissionais das áreas de medicina, farmácia-bioquímica, psicologia, sociologia e biologia. Foi criado na década de 70 e reconhecido como um dos maiores centros de pesquisa sobre drogas psicotrópicas do país.



Sede do Núcleo Comunitário do CebriD, em Diadema.

Nobel de Medicina visitará Unifesp

A Unifesp promove, de 10 a 12 de março, o I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica, evento inédito que contará com palestra do vencedor do Prêmio Nobel 2007 de Medicina e Fisiologia, o geneticista Oliver Smithies, além de pesquisadores brasileiros e de outros seis países.

Professor da Universidade da Carolina do Norte, Smithies foi agraciado no último ano pela Academia Sueca de Ciências por seu trabalho "Geração de camundongos nocaute e manipulação de células-tronco embrionárias".

Para João Bosco Pesquero, diretor do Centro de Desenvolvimento de Modelos Experimentais para a Medicina e Biologia (Cedeme) e antigo colaborador de Smithies, a presença do norte-americano e de outros pesquisadores no evento é uma oportunidade inédita para cientistas e estudantes brasileiros conversarem sobre os avanços e desafios desse campo do conhecimento. "A intenção é discutir o verdadeiro potencial terapêutico e econômico da aplicação da transgenia em animais, enfrentando simultaneamente aspectos éticos e relacionados à biossegurança, como a racionalização do uso de seres vivos em experimentos".

Ainda segundo Pesquero, primeiro brasileiro a desenvolver, com sua equipe, um animal transgênico com um novo gene adicionado ao seu genoma, o simpósio mostrará como andam os resultados das diferentes técnicas utilizadas para a modificação genética de animais (transgenia), além de clonagem

de várias espécies animais, suas aplicações práticas e ainda discutirá os aspectos legais desta tecnologia, em palestras como: Uso de animais transgênicos para a produção de proteínas recombinantes; Peixes transgênicos como biorreatores; Produção de caprinos transgênicos para o hG-CSF (human Granulocyte Colony Stimulating Factor); Aplicações biomédicas da interferência por RNA (iRNA); Leis de Patentes e Alimentos produzidos de Animais Transgênicos, entre outras.

Coelho transgênico e outros bichos

Um dos trabalhos a serem apresentados é de sua equipe e consiste na obtenção de uma linhagem de coelhos modificada por meio de engenharia genética, de modo a produzir em seu leite o fator 9 de coagulação, cuja ausência em humanos causa hemofilia.

Ao acoplar, por meio da manipulação *in vitro*, o gene humano que desencadeia a produção desse fator ao gene da beta-proteína – envolvida na produção do leite do coelho – os pesquisadores da Unifesp esperam que o novo animal produza naturalmente o fator 9 no leite, facilitando e barateando a obtenção do medicamento. A técnica já foi testada com sucesso em camundongos, mas agora precisa ser transferida para animais de maior porte.

O I Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica acontecerá no Teatro Marcos Lindenberg, à rua Botucatu, 862 – Vila Clementino; São Paulo (SP). Inscrições

no site <http://proex.epm.br/ eventos08/transgenicos/index.html> e mais informações podem ser solicitadas pelo e-mail eventos@proex.epm.br

1º Simpósio Brasileiro de Tecnologia Transgênica

Convidado de Honra
Prof. Oliver Smithies (EUA)
GANHADOR DO PREMIO NOBEL DE MEDICINA E FISILOGIA 2007

Convidados:
Andreas Nagy (Canadá)
Arno Gerts (EUA)
Elena Pajova (Alemanha)
Jean-Louis Guenet (França)
Iñaki Mantelón (Espanha)
Louis-Marie Houdebine (França)
Marcelo Bustos (Argentina)
Michael Rader (Alemanha)
Natalia Alonzo (Alemanha)
Yara Barreira (França)

Convidados:
Denise Calisto Bangalardo (UFPEL-Brasil)
Elaine Rosa (EMBRAPA-Brasil)
Hedon Luiz Marques Moreira (UFPEL-Brasil)
Isis Lemos Mendes (UNICAMP-Brasil)
José Eduardo Krieger (FNUSP-INCOR-Brasil)
Marilene Regini Netti (EMBRAPA-Brasil)
Miriam Ghislini France (UNIFESP-Brasil)
Ricardo Amaral Renner (Alameda-Renner-Brasil)
Rodolfo Rumpf (EMBRAPA-Brasil)
Vicente José F. Freitas (UECE-Brasil)

Temas abordados:
► Novas técnicas para a geração de animais transgênicos
► Transgenese em roedores, caprinos, bovinos, suínos, aves e peixes
► Aplicações dos Animais Transgênicos em Medicina, Biotecnologia e Pecuária
► Biotética e uso de animais transgênicos
► Biossegurança no manejo de animais transgênicos
► Clonagem no Brasil
► Patentes em transgênicos
► Alimentos produzidos em animais transgênicos

Local: UNIFESP - São Paulo - SP
de 10 a 12/03/2008

Inscrições e informações no site:
<http://proex.epm.br/ eventos07/transgenicos/index.html>

Comissão Organizadora:
Coordenador:
Prof. Dr. João Bosco Pesquero (UNIFESP)
Dra. Helene Regina Baccaro (UNIFESP)
Fabiana L. T. Morita (UNIFESP)
Prof. Dr. Jorge Luiz Pesquero (UNIFESP)
Prof. Dr. Rosalvo de Carvalho Anjo (UNIFESP)
Prof. Dr. Cláudio Miguel da Costa Neto (USP-RP)
Dra. Susana Macedo de Oliveira (UNIFESP)

Curso
Curso teórico-prático de transgenese em camundongo
dias 13 e 14/03/2008
das 9h00 às 18h00
Local: CEDEME-UNIFESP

Evento inédito terá pesquisadores de mais seis países.

Presença de enzima pode indicar risco de hipertensão

Uma análise representativa da população brasileira, realizada em Vitória (ES) e que envolveu 1.150 indivíduos com idades entre 25 e 64 anos, confirma que a presença na urina da proteína ECA N-domínio de 90 kDa pode indicar, antecipadamente, a possibilidade de a pessoa desenvolver hipertensão arterial. O estudo foi tema da dissertação de mestrado da bióloga Leila Cristina Verlangieri Maluf, apresentada em julho, na Unifesp.

Estudos anteriores da bióloga e professora livre-docente da disciplina de Nefrologia da Unifesp, Dulce Casarini, que orientou o mestrado, descreveram duas proteínas – N-domínio de 65 kDa e de 90 kDa –, expressas em vários órgãos do corpo, inclusive excretadas na urina, e consideradas fatores que determinam a regulação da pressão arterial.

Uma das proteínas, entretanto, a de 90 kDa, foi encontrada na urina de indivíduos hipertensos e na de

ratos que desenvolveram, espontaneamente, a doença, sugerindo a descoberta de um novo marcador biológico de hipertensão arterial. Nos animais, além da excreção na urina, a proteína também foi encontrada nos tecidos e em algumas células renais.

"Antes disso, apenas uma proteína havia sido descrita classicamente, a ECA de 190 kDa, também associada diretamente ao problema, mas que não serve como marcador, pois aparece também na urina de quem não tem histórico familiar de hipertensão" explica Casarini. "Já a de 90 kDa só aparece em quem já tem o problema ou possui familiares hipertensos".

Conclusões

No estudo populacional conduzido por Leila, foram analisados o sangue, a urina e a pressão arterial dos 1.150 indivíduos, além da coleta de dados antropométricos e do histórico familiar de cada um deles.

Os dados mostraram que 69,1% apresentaram as três formas descritas da proteína na urina (65 kDa, 90 kDa e 190 kDa), sendo que, destes, 37,7% eram hipertensos. Em 16,2% dos voluntários foram detectadas as proteínas de 65 kDa e 90 kDa e todos eram hipertensos. No restante dos indivíduos avaliados (14,7%), as formas encontradas foram as de 65 e 190 kDa e nenhum deles tinha hipertensão arterial. "Isso mostra que essa proteína está ligada diretamente à hipertensão arterial e que as pessoas que a apresentam na urina, mas que não têm o problema, podem, sim, vir a desenvolvê-lo no futuro", explica Leila Maluf.

A próxima etapa da pesquisa, que conseguiu reunir 900 dos 1.150 participantes da primeira fase, realizada em 2002, será cruzar os dados dos indivíduos que desenvolveram hipertensão arterial nesses cinco anos com o histórico familiar e a presença da proteína 90 kDa.

São José tem novo edifício



Novo prédio receberá três turmas este ano.

A Unifesp São José dos Campos ganha um novo endereço a partir de fevereiro. O prédio, localizado no centro do município, com sete salas de aulas – quatro delas para cinquenta estudantes e outras três com capacidade para atender até 40 pessoas – dois laboratórios e uma ampla biblioteca, foi cedido pela prefeitura local, que se encarregou da reforma de adequação e ficará responsável pelas despesas com limpeza e segurança da unidade.

As novas instalações possibilitarão ampliar o número de turmas de Ciência da

Computação, que passa a oferecer a opção vespertina, além do curso noturno. De cinquenta estudantes em 2006, a universidade passará a atender 150 este ano, sendo uma turma do segundo ano de graduação e duas do primeiro.

De acordo com a coordenadora de Desenvolvimento e Expansão, Lucila Amaral Carneiro Vianna, a partir de 2009 o curso será oferecido também no período matutino e deve ser implantado o curso de Matemática. Nos próximos quatro anos, outros cursos correlatos serão criados. “Optamos por iniciar o trabalho com o curso de Ciência da Computação porque enxergamos essa vocação na região e o resultado é que muitos estudantes já trabalham na área”, comemora.

Inicialmente, a Unifesp funcionava dentro do parque Tecnológico de São José dos Campos, mas ali dispunha apenas de uma sala de aula e um pequeno laboratório, com capacidade para 25 pessoas. Lucila lembra que o curso já estava em andamento quando a Universidade recebeu a maior parte da verba inicial e, a partir deste ano, o campus receberá cerca de R\$ 900 mil para os gastos com pessoal e equipamentos. No ano passado, houve concurso para contratação de oito professores efetivos e, em 2008, outros doze virão somar-se à equipe, além de mais seis funcionários.

A inauguração do novo campus São José faz parte do processo de expansão da Unifesp, que começou em 2006, com a inauguração do campus Baixada Santista. Atualmente, com as unidades Diadema, Guarulhos e São José funcionando, o número de cursos aumentou para 19 e as vagas para 1.150, sendo que a estimativa é chegar a 1.600 estudantes nos próximos quatro anos.

Bibliotecas vivem desafio da atualização

Em ciência, e particularmente na área da saúde, as atualizações são constantes e nem sempre os livros refletem essa evolução quase diária. As revistas especializadas mostram-se, portanto, mais rápidas para informar os últimos avanços e descobertas. Por isso, o acervo de revistas é parte extremamente importante do acervo da Biblioteca Central (Biblac) do campus Unifesp São Paulo, que recebe mensalmente mais de 7 mil revistas especializadas.

Segundo a diretora Maria Elisa Rangel Braga, o processo de atualização do acervo acontece durante todo o ano, pautado em requisições de professores e alunos. Em 2007, a biblioteca adquiriu cerca de 300 livros e recebeu mais 250 provenientes de doações de autores e editoras. No total, o acervo conta atualmente com 9.252 livros.

Maria Elisa explica que a prioridade é a aquisição das revistas especializadas e as requisições de livros são encaminhadas ao Departamento de Compras. “Mas, às vezes, o processo é um pouco demorado, porque todos os pedidos precisam participar de um pregão nacional, pois somos uma instituição pública federal”.

Todo final de ano, a Biblac passa por um processo de desbastamento, ou seja, os livros que já se tornaram ultrapassados são doados para o Museu da Unifesp e outras bibliotecas, para dar lugar às novidades. “Alguns métodos utilizados hoje na medicina não existiam há quinze ou vinte anos. Portanto, há casos em que não se justifica manter um livro tão antigo em nossas estantes”, exemplifica Maria Elisa. O processo de escolha dos livros que devem deixar a biblioteca é delicado, criterioso e conta com o apoio de professores, técnicos e alunos.

Em São Paulo, no ano passado, 50.928 livros foram emprestados, sendo 35 mil para alunos da graduação. De acordo com Maria Elisa, os alunos buscam

mais os livros e, preferencialmente, em português. Ela percebe que eles ainda têm dificuldade em aprofundar pesquisas em revistas especializadas, principalmente por não dominarem o inglês, uma vez que 90% delas são neste idioma.

Visando melhorar a prática da pesquisa bibliográfica, a Unifesp oferece, desde 2002, um curso com o objetivo de ensinar o aluno a pesquisar e filtrar, dentre as inúmeras publicações, as que realmente interessam para seu trabalho. O curso, inicialmente presencial, em 2006 passou a ser oferecido *on-line* e, com isso, estima-se que, este ano, cerca de 400 alunos terão acesso a essa formação.

De acordo com Maria Elisa, o curso ensina como elaborar uma pesquisa com foco e filtros, para achar o que realmente interessa. “A missão da biblioteca também é ensinar a pesquisar e aperfeiçoar o resultado”, diz a bibliotecária e autora do livro “Como elaborar sua tese – estrutura e referência”, ao lado de Edna Terezinha Rother.

Acervos em formação

Nos novos campi, as bibliotecas ainda podem ser consideradas em processo de formação. “A cada ano, ampliamos o acervo de acordo com a grade curricular da unidade naquele período”, explica Gleise Ferreira Lino, responsável pela biblioteca de Santos. Como o campus Baixada é novo, lá não existem livros desatualizados, as edições adquiridas são sempre as mais novas e as aquisições costumam ser planejadas para o semestre, sempre baseadas nas indicações dos professores. Ali, os acervos nas áreas de fisioterapia, massagem e shantala, segundo a bibliotecária, são os mais requisitados.

Em Guarulhos, no semestre passado foram adquiridos 3 mil livros e a unidade aguarda para março o recebimento de mais 5.500 exemplares, de 1.132 ti-

tulos diferentes. Segundo a assistente administrativa Cristiane Tolentino Fujimoto, esse novo lote de livros passará pelo processo de catalogação, sendo disponibilizado aos alunos em abril. O acervo de Guarulhos já conta com 9 mil livros na área de humanas – ciências sociais, filosofia, história e pedagogia.

Na biblioteca do campus Diadema, são 1.500 livros e, segundo a bibliotecária Norma Shizme Moriana Iwashita, apesar de aparentemente modesto, o acervo atende satisfatoriamente os alunos da graduação. “As compras são baseadas nas indicações dos professores e, no caso da bibliografia básica do curso, seguimos a orientação do MEC de manter um livro para cada dez alunos”, esclarece. No final do ano, a biblioteca recebeu 500 novos livros e, também para março, aguarda a chegada de outros 300.

A biblioteca do campus São José dos Campos está com 425 livros em seu acervo. No ano passado, a biblioteca funcionou numa sala improvisada, com o apoio de um bibliotecário estagiário, mas até o meio do ano o campus contará com uma biblioteca bem estruturada.



Biblac concentra mais de 9 mil livros em São Paulo.

Lar Escola São Francisco capacita pessoas com deficiências para o mercado de trabalho

Reabilitar pessoas com deficiências físicas não é o único objetivo do Lar Escola São Francisco. Além de prover assistência à saúde, a instituição se preocupa em promover a inclusão social, por meio de atividades educacionais e reciclagem profissional. Um dos programas criados para melhorar a qualidade de vida deste grupo de pessoas é o Serviço de Orientação para Empregabilidade do Deficiente – SOE, que oferece atualização e capacitação profissional para a inserção ou recolocação dos deficientes no mercado de trabalho.

“Para o pleno exercício da cidadania, o deficiente necessita de várias atividades, incluindo um emprego remunerado onde possa desenvolver seu potencial e ter rendimentos. Estar empregado é bom para ele, sua família, amigos e para a empresa que contrata”, destaca Flávia Varga, coordenadora do Departamento de Projetos do Lar Escola São Francisco. Contudo, além da empregabilidade – facilitada após a entrada em vigor da lei que estabeleceu cotas de vagas de trabalho – o LESF mostra às empresas a importância da capacitação permanente e continuada de pessoas com deficiências.

“Os deficientes físicos não precisam ser tratados de modo assistencialista. Eles querem desafios, ser produtivos e até cobrados por cumprimento de metas para mostrar que podem assumir responsabilidades e de fato colaborar com a empresa”, revela Flávia.

Mudança de vida

É com este entusiasmo que se encontram atualmente vinte deficientes contratados como auxiliares administrativos pela Janssen-Cilag Farmacêutica Ltda., empresa que integra a Cia. Johnson&Johnson,

e que participam do SOE.

O contrato mudou o destino dos seus participantes, até então descrentes de um futuro melhor, por conta da falta de perspectiva imposta pelas limitações físicas. Todos retomaram os estudos, seja de ensino fundamental ou médio, além de receber treinamentos comportamentais e aulas de informática e administração. “Eu era muito triste e sem sonhos, com minha doença reumática. Hoje sou feliz, valorizada e pretendo fazer outros cursos, além dos oferecidos pelo SOE”, confia Sayonara Cerqueira Lima, 37 anos, que está concluindo o ensino médio e planeja aprender espanhol.

O mesmo objetivo é compartilhado por Rafael, Moisés, Vanderlei, Laise, Halessoh e por Maria Amália F. Buzzo que, aos 47 anos, está terminando o ensino fundamental e, além de se firmar na empresa, quer cursar a faculdade de Enfermagem. “Com esta idade e limitação física, estava muito difícil arrumar um trabalho. Agora estou confiante em dias melhores”.

Muitas pessoas com deficiência enviam seus currículos para o Serviço Social do Lar Escola São Francisco e aguardam a mesma chance que os vinte integrantes deste grupo. “Queremos oferecer a estas pessoas a formação escolar e a capacitação para o mercado de trabalho, além de dar o suporte que as empresas necessitam para contratá-los”, afirma Cristina Martins Torres Masiero, psicóloga e coordenadora do SOE.

Segundo a assistente social da instituição Maria Aparecida Valença, mais de 300 pessoas foram encaminhadas a empregadores desde a implantação do projeto. Mas, para beneficiar muito mais gente, o SOE está em busca de parceiros que ajudem a promover um programa de capacitação permanente.



SOE: equiparando oportunidades.

O LESF oferece recrutamento, seleção, preparação do candidato para adequação à vaga, mapeamento das oportunidades de trabalho, orientações sobre acessibilidade, sensibilização dos líderes e colaboradores da empresa e acompanhamento periódico dos escolhidos.

Interessados devem entrar em contato pelos telefones. 5904-8049/5904-8000 ou e-mail: soe.empregabilidade@lesf.org.br

Seleção rigorosa e interatividade no exame de residência

A Residência Médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação, destinada a médicos, sob a forma de cursos de especialização, caracterizada por treinamento em serviços sob a orientação de profissionais médicos gabaritados.

Na Unifesp, anualmente ocorre o processo de seleção para os interessados em disputar as cerca de 200 vagas distribuídas em 62 especialidades diferentes. No último concurso, foram 3.116 inscritos, sendo 58,3% de São Paulo e 41,7% de fora do Estado. A relação candidato/vaga varia de acordo com a especialidade.

Clinica Médica foi a opção com maior número de inscritos em 2007, com 550 candidatos disputando as 27 vagas oferecidas, ou seja, mais de vinte candidatos por vaga. Cirurgia Geral, outra especialidade bastante concorrida, teve 246 inscritos para apenas dez vagas disponíveis, perfazendo 24,6 candidatos por vaga.

O processo seletivo na Unifesp acontece em

três fases. A primeira é teórica, vale 5 pontos e seleciona entre dois e três candidatos por vaga. A fase posterior é prática, vale 4 pontos e testa as habilidades do aluno. Depois, é realizada uma entrevista, que vale 1 ponto. “A concorrência é muito grande e, o processo de seleção, extremamente rigoroso”, afirma o presidente da Comissão de Exame de Residência, Flávio Faloppa.

Segundo o médico, muitos estudantes buscavam cursos preparatórios para garantir uma vaga, causando uma distorção no processo. Ou seja, tinham conhecimentos teóricos, eram aprovados, mas não conheciam na prática o dia-a-dia de um hospital. De três anos para cá, no entanto, com a inclusão de recursos de interatividade na prova, o processo de seleção passou a valorizar o aluno que tem conhecimento de campo. “Trabalhamos muito com casos clínicos e buscamos sair daquele formato ‘decoreba’ de cursinho. Exibimos no computador uma situação real e

o candidato é obrigado a pensar e responder qual o procedimento adequado”, diz. A prova prática, explica o médico, utiliza também imagens de pacientes, radiografias e exames.

Só 50% fazem residência

O prazo para formação de um médico varia muito de uma especialidade para outra. O tempo mínimo de residência é de dois anos, podendo chegar a quatro, dependendo da especialidade. “São pelo menos três processos de seleção, incluindo o vestibular inicial, doze anos de estudos e uma vida de dedicação para acompanhar as novidades da sua área”, lembra Pedro Saddy, diretor de novos projetos da Associação de Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina (Amerepam). Na opinião do médico, este é o melhor caminho para a especialização. Mesmo assim, ele lembra que apenas 50% dos médicos fazem residência.

Sesmt realiza melhorias no ambiente de trabalho

Ao longo dos anos, o Serviço Especializado em Medicina do Trabalhador (Sesmt) vem propondo melhorias no ambiente de trabalho de funcionários e servidores do Hospital São Paulo. Recentemente, uma dessas ações concentrou esforços nos setores de Nutrição, Lavanderia e na Central de Desinfecção e Esterilização. Essas áreas, localizadas no subsolo, podem ser comparadas a verdadeiras empresas, não só pela quantidade de pessoas presentes, como pelo volume do trabalho ali realizado. A Nutrição do HSP produz 5.400 refeições por dia para os pacientes, acompanhantes e residentes. A Lavanderia lava e passa, diariamente, 3,4 toneladas de peças, entre uniformes cirúrgicos, roupas de cama e roupas dos médicos.

Mas a avaliação das condições de trabalho dessas três áreas foi realizada, principalmente, devido ao número significativo de afastamentos e dispensas por problemas como dores musculares causadas por movimentos repetitivos, que estavam prejudicando a saúde dos trabalhadores.

Na Lavanderia, onde trabalham 65 profissionais, foram avaliadas as condições de iluminação, ergonomia e temperatura ambiente. Com base nos resultados, foram tomadas providências que incluíram a contratação de mais profissionais e a aquisição de dez novos carrinhos, mais leves e modernos. "Além disso, foi feito um trabalho de esclarecimento junto aos funcionários sobre prevenção e combate ao incêndio, importância do uso dos equipamentos de proteção individual e risco de contaminação pela falta do uso dos equipamentos", explica a médica do trabalho Gabriela Moutinho Florez.

De acordo com o coordenador da Lavanderia, Silas Campos, há uma preocupação da diretoria do hospital com o desgaste dos funcionários e com a reposição dos que já se aposentaram. "É quase como uma linha de produção, que exige muito esforço físico", diz.

Exames e ergonomia

As condições do ambiente de trabalho também

foram analisadas e aperfeiçoadas na Central de Desinfecção e Esterilização (CDE), onde trabalham ativamente 69 pessoas. Ergometria, altura dos móveis, iluminação e ruídos estão entre os pontos avaliados.

Funcionários e servidores da Nutrição foram submetidos a exames para detecção de parasitas e de bactérias, por estarem em contato constante com material biológico. "Fizemos junto com os funcionários uma reorganização dos armários da despensa, colocando as coisas mais pesadas numa altura que não force tanto o braço e as costas dos trabalhadores; trocamos o estrado e o piso, para tentar melhorar o cotidiano deles. Ainda não é o ideal, mas estamos trabalhando para isso", declara o médico ortopedista do Sesmt, Carlos Eduardo Polido Garcia.

O Sesmt tem como missão proteger a integridade física do funcionário e, para isso, conta com o apoio e sugestões dos próprios trabalhadores para melhorar sua atuação.

PQV reúne grupos de discussão sobre saúde

O Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV) da Unifesp tem promovido discussões com gestores e funcionários sobre a possibilidade de melhorias no ambiente de trabalho do Hospital São Paulo. Para isso, criou o Grupo de Promoção de Saúde, formado pelas psicólogas Cristina Capobianco e Vera Barbosa, pela psiquiatra Natalia Cruz Rufino e pela estagiária de psicologia Valquíria Sawada.

De agosto até dezembro de 2007, o GPS acompanhou trabalhadores para tentar integrar o que está se desgastando no dia-a-dia e afetando tanto o aspecto físico quanto o psicológico de trabalhadores e servidores.

Um questionário foi aplicado pelo grupo também nos setores de Lavanderia, CDE e Nutrição, identificando problemas ligados a ansiedade, depressão e somatização. Os dados ainda estão sendo analisados e serão apresentados no I Congresso de Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho: prazer e sofrimento na contemporaneidade, que será realizado dias 16, 17 e 18 de maio de 2008, na Unifesp.

De acordo com a psiquiatra Natalia Cruz Rufino, os encontros foram divididos em duas fases: apontamento de problemas e adaptações dos funcionários diante das condições oferecidas. Os dados coletados servirão para promover intervenções e melhorias, com a participação dos funcionários e da diretoria.

A psicóloga Vera Barbosa ressalta a importância dos funcionários perceberem os problemas no início, para pensar em formas de aliviá-los. "Se a pessoa sente dor ao fazer um determinado movimento, ela pode mudar a forma de como o executa ou propor um rodízio da atividade com outro colega. São saídas fáceis, que podem colaborar e muito no cotidiano", afirma.

O Programa Pró-Qualidade de Vida oferece para esses três departamentos sessões de ginástica laboral e já promoveu experiências piloto de relaxamento, com aulas de tango e apresentação musical – com o maestro regente do Coral Unifesp – ambas bem sucedidas.



Ginástica laboral alivia tensões e previne doenças.

AMA Santa Cruz deve reduzir movimento no Pronto Atendimento do HSP



Reitor da Unifesp e prefeito paulistano inauguram unidade

Nova unidade da AMA (Assistência Médica Ambulatorial), inaugurada em 18 de janeiro na rua Pedro de Toledo, 309, deve desafogar consideravelmente o serviço do Pronto Atendimento do Hospital São Paulo. Isto porque os casos de baixa e média complexidade poderão ser concentrados na AMA, abrindo espaço para que os moradores da região com problemas graves sejam atendidos, de forma mais ágil, no HSP.

Historicamente, o PA recebe 17,5 mil pacientes por mês com demandas de baixa complexidade, número que foi aumentado em aproximadamente 20% desde a mudança no sistema de atendimento do Hospital das Clínicas e após o incêndio no próprio HC.

“Um dos problemas dos grandes hospitais é o fato de os pacientes que precisam de assistência de alta complexidade terem que dividir o local de atendimento com pessoas que demandam procedimentos de baixa e

média complexidade”, explica o superintendente do Hospital São Paulo, José Roberto Ferraro.

De acordo com o médico, a AMA Santa Cruz veio para melhorar o atendimento aos moradores da região. Na casa onde foi implantada funcionam cinco consultórios, farmácia, salas para curativos, coleta de exames, realização de suturas, inalação e medicação. A equipe de atendimento é formada por médicos (clínicos e pediatras), enfermeiros, assistente social, auxiliares de enfermagem, farmacêutico, técnicos em farmácia e agentes administrativos.

“Nela, sempre haverá médicos e demais profissionais preparados para esses procedimentos mais simples, colaborando com o nosso Pronto Atendimento, que poderá cuidar das demandas complexas mais rapidamente, com a diminuição das filas, e cumprindo, assim, sua função”, acredita o superintendente do HSP.

Modelo consolidado

Esta foi a 61ª AMA inaugurada pela Prefeitura de São Paulo e a 28ª gerida, até então, pela equipe do Programa de Atenção Básica e Saúde da Família (PSF/SPDM/Unifesp) da Universidade.

Na cerimônia de inauguração, o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, destacou a importância da nova unidade para a saúde do município e o papel da Unifesp. “É uma grande satisfação chegarmos neste quarto ano de governo com uma saúde pública de melhor qualidade”, afirmou. “E a Unifesp/SPDM, que vem sendo uma grande parceira, tem grande responsabilidade pela consolidação do modelo no município”.

Junto com José Roberto Ferraro e com o prefeito, participaram do evento o reitor da Unifesp, Ulysses Fagundes Neto, o coordenador do PSF, Mário Monteiro Filho, e representantes do corpo diretivo do Hospital São Paulo, além de vereadores e deputados.

NIAPEA em novas instalações

O Núcleo Integrado de Assistência, Pesquisa e Ensino em Audição (NIAPEA), do Departamento de Fonoaudiologia da Unifesp, inaugurou, em dezembro, suas novas instalações, à rua Borges Lagoa, 783 – 1º andar, conj. 11.

Além da aquisição de mais uma cabina acústica para exame, a sala de avaliação eletrofisiológica foi montada com isolamento acústico aperfeiçoado. Outras medidas foram tomadas para garantir o bem-estar dos pacientes, como o aumento da sala de espera e de todo o espaço físico do NIAPEA, além de reformas que garantiram a acessibilidade do imóvel.

“A mudança propiciou a ampliação do espaço disponível aos pacientes, oferecendo-lhes mais conforto”, aponta Maria Cecília Martinelli Iorio, chefe da Disciplina de Distúrbios da Audição. “Isto traz consigo, sem dúvida, melhorias na qualidade do tratamento”.

O Núcleo Integrado de Assistência, Pesquisa e Ensino em Audição realiza de 500 a 600 atendimentos por mês, entre acompanhamentos, avaliações, terapias e doações de próteses. A reforma realizada no imóvel para abrigar o NIAPEA contou com o apoio de fornecedores de próteses auditivas, parceiros do Núcleo.



Nova cabine acústica amplia realização de exames.

Comissão prepara festejos de 75 anos da Unifesp

Os 75 anos da Unifesp serão comemorados em grande estilo e, para organizar a festa, que vai durar cerca de quatro meses, foi instituída uma comissão com representantes de diferentes setores da Universidade, dividindo-se em mais dez subcomissões, com representantes de todos os setores da comunidade.

Integram a comissão organizadora: Walter Albertoni, Regina Stella, Durval Rosa Borges, Reinaldo Salomão, Lucila Amaral Carneiro Vianna, Helena Nader, Luiz Eugênio Mello, Sérgio Draibe, Sérgio Tufik, Jose Luiz Gomes do Amaral, José Carlos Del Grande, Jaime Rodrigues, Miriam Baceto e Moisés Cohen.

Além desse grupo, haverá também subcomissões encarregadas de elaborar atividades nos campos científico, social, esportivo, cultural e político. A Comissão está trabalhando para, até o final de fevereiro, definir o programa oficial que será desenvolvido no período de maio a setembro.



Comissão vai definir programação oficial.

Evento discutirá qualidade de vida e saúde do trabalhador

De 16 a 18 de maio, será realizado na Unifesp o I Congresso de Qualidade de Vida, Saúde e Trabalho: prazer e sofrimento na contemporaneidade. O evento contará com a presença de membros da Política Nacional de Humanização, do Ministério da Saúde. As inscrições poderão ser feitas no site da Pró-Reitoria de Extensão (<http://proex.epm.br>).

A idéia é reunir diferentes profissionais da Unifesp e de outras entidades que se dedicam aos estudos sobre a saúde do trabalhador, desde a gestão até psicopatologias. Estão envolvidos na organização os departamentos de Medicina Preventiva e Psiquiatria, o Núcleo de Assistência à Saúde do Funcionário (Nasf), o Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt) e o Programa Pró-Qualidade de Vida (PQV).

TV Unifesp é premiada em festival universitário

Em dezembro, o documentário "Do adeus à saudade", produzido pela TV Unifesp, recebeu o Troféu de Melhor Documentário de TV Universitária, durante o Festival Aruanda do Audiovisual Universitário, realizado em João Pessoa (PB). Foi a terceira premiação da TV Unifesp no festival: em 2006, recebeu troféu nas categorias Melhor Programa de TV com o "Check-up Especial Terceira Idade", e Melhor Reportagem, com a matéria "Obesidade: uma epidemia".

Inclusão na escola

A Unifesp realizará, no dia 15 de março, o I Ciclo de Debates "A Inclusão escolar e seus resultados". Evento ocorrerá no Teatro Marcos Lindenberg. Inscrições e informações: <http://proex.epm.br/eventos/even.htm>

Nutrição X Propaganda é tema de Jornada do NISAN

"Epidemia da Obesidade: Reflexões sobre a Publicidade de Alimentos e sua Regulamentação" é o tema da próxima Jornada do Núcleo Interdepartamental de Segurança Alimentar – NISAN, que acontece no dia 26 de março, das 8h às 18h, no Teatro Marcos Lindenberg.

Entre os assuntos a serem tratados estão: Anti-propaganda ou "social marketing"; Poder da propaganda em induzir comportamentos – avanços em neurofisiologia; e Poder do Estado na regulamentação da propaganda de alimentos – aspectos legais e jurisprudência. Confirmadas as presenças de João Lopes Guimarães Junior, promotor de Justiça do Consumidor de São Paulo; Evandro Zuiliani, da Fundação PROCON-SP; e Marco Pó, do Instituto de Defesa do Consumidor (IDEC), além de profissionais da Unifesp.

"Nosso papel como Universidade é transmitir conhecimentos à sociedade e refletir sobre assuntos tão importantes como o que vamos discutir na próxima Jornada. É preciso ter mais cuidado com o que se transmite nos veículos de comunicação, principalmente com relação à nutrição", alerta José Augusto Taddei, coordenador do NISAN e da Jornada, que abre o evento com palestra sobre o impacto dos erros alimentares e sedentarismo na infância e adolescência sobre os perfis de morbimortalidade da população adulta no futuro.

O promotor João Guimarães Junior vem estudando a questão da ética e regulamentação da propaganda de alimentos há cerca de quatro anos. "Estamos brigando com três setores: a indústria alimentícia, a mídia e o meio publicitário, mas o grande passo para se combater as estratégias mercantilistas é promover a mudança do comportamento do consumidor. Um bom começo seria incluir informações de nutrição nos currículos escolares, como a qualidade nutricional dos alimentos". Bélgica e Holanda, por exemplo, não permitem a veiculação de propaganda de produtos para crianças na programação infantil desde 1982.

A Jornada é aberta a todos os interessados e a inscrição é gratuita, mas é necessário confirmar a participação. A programação e mais informações estarão no site: www.proex.epm.br, a partir de 18 de fevereiro.

Mudanças no DAC ampliam atividades

Em novo endereço desde janeiro de 2008, o Departamento de Assuntos Comunitários (DAC), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), está agora localizado à rua Pedro de Toledo, nº 980, conjunto 95 e traz novas propostas para a comunidade este ano. Entre elas, a participação na organização de uma incubadora universitária para apoiar o desenvolvimento de empreendimentos de economia solidária, visando gerar trabalho e renda para pessoas em situação de exclusão social; novas atividades de extensão para alunos da graduação, a fim de implementar projetos de educação em saúde para alunos do curso de alfabetização de jovens e adultos do Centro de Educação Informal/DAC e para o autocuidado de pacientes do Ambulatório Pós-Transplantes do Hospital do Rim e Hipertensão.

Outras ações

O DAC continua coordenando a Escola Paulistinha de Educação (EPE), sob a direção da professora Léa Chuster Albertoni, que atende 550 crianças a partir dos 4 meses até os 10 anos de idade; o Centro Infanto-Juvenil de Educação, Cultura e Lazer, que oferece atividades em tempo integral, para 80 crianças ligadas à EPE; o Centro de Educação Informal, que oferece os cursos de aceleração para a conclusão do Ensino Fundamental e Médio e de línguas estrangeiras para servidores, funcionários do HSP e moradores do bairro; a Escola de Artes, Ofícios e Computação para funcionários, servidores (e seus dependentes) e moradores do bairro; o Coral Unifesp e Oficina Vocal, sob a regência do maestro Eduardo Fernandes, dos quais participam alunos, servidores e funcionários do complexo e comunidade; aulas diárias de atividades físicas e semanais de violão; Exposições, Concursos e Feiras realizadas no próprio complexo, periodicamente e em datas comemorativas.

Para saber mais sobre como participar das ações do DAC, basta ligar nos telefones: 50842902 e 55730954 ou pessoalmente, no novo endereço.